

ERAM CINCO ESTRELAS DO MAR

Naquele velho sobrado
Da praia de Santa Rita
Eu via a noite chegar
Eu via estrelas luzentes
Erguendo o vôo, subindo
Da superfície do mar.

Eu via estrelas nascendo
Na noite do meu pesar.

Passavam serenamente
Por cima do meu telhado
Tantas estrelas. . . estrelas
Que vinham do largo mar.
Estrelas do esquecimento. . .
Não me cansa relembrar.

Eu via também no céu
Da noite funda e estrelada
O brilho triste e pungente
Da estranha constelação
Que muito, por muitos anos,
Desamor e desenganos
Deixou-me no coração.

Eram cinco estrelas do mar
Eram cinco estrelas do mal
Impregnadas de luz, impregnadas de frio
E de sal.
Eram cinco estrelas de sal.

Mas um dia, de repente,
Na força da madrugada
Soprando um vento inclemente
Cessou o encanto afinal.
Sumiu-se a constelação
Das cinco estrelas do mal
Desfeita em cinza, levada
Pelo sopro do terral.